

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**

**ARQUITETURA E URBANISMO**

**Rafael Carvalho Mas Santacreu**

**Profa. Dra. Aline Nassaralla Regino**

**EDUARDO KNEESE DE MELLO: digitalização do acervo e  
elaboração de um site**

**RESUMO**

O objetivo principal desse projeto de iniciação científica é elaborar um site (<http://www.belasartes.br/kneese/>) a partir do material existente no acervo do arquiteto e professor Eduardo Kneese de Mello (1906-1994), atualmente integrado à Biblioteca Luciano Octávio Ferreira Gomes Cardim do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Pretende-se, desta maneira, dar visibilidade e publicidade aos documentos e diapositivos (slides) produzidos pelo próprio arquiteto. Trata-se de uma coleção com centenas de diplomas, certificados, correspondências, caricaturas e cerca de 16 mil imagens que testemunharam suas viagens feitas por diversos países e Estados brasileiros, além da documentação de suas próprias obras, reuniões e eventos que participou ao longo de sua carreira profissional. Para a execução da primeira etapa do site foram digitalizados os diapositivos integrantes do Projeto realizado por Kneese de Mello em parceria com SESu-MEC-PIMEG-ARQ UFRGS intitulado “Evolução da Arquitetura no Brasil”. Este material narra, em treze livretos e 1031 slides a evolução da história da arquitetura, com foco especial para a brasileira. Estas instituições tinham a intenção de contribuir com expansão do ensino nas faculdades de arquitetura, distribuindo material de qualidade, principalmente para as aulas de história. Acredita-se que a produção deste site poderá contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas. Mostra, ainda, o trabalho de conservação de uma expressiva documentação sobre a história da Arquitetura, principalmente a brasileira.

**Palavras Chave:** Eduardo Kneese de Mello; Documento; Arquitetura Brasileira.

## **ABSTRACT**

The main focus of this research project is to develop a website (<http://www.belasartes.br/kneese/>) from the existing material in the collection of architect and Professor Eduardo Kneese de Mello (1906-1994) currently integrated to the library Luciano Octavio Ferreira Gomes Cardim at the Centro Universitario Belas Artes de São Paulo. It is intended in this way to provide visibility and publicity to the documents and transparencies (slides) produced by the architect himself. It is a collection of hundreds of degrees, certificates, correspondence, caricatures and about 16 000 images that witnessed his trips, around various countries and Brazilian states, in addition to documentation of his own works, meetings and events attended over his professional career. For the implementation of the first stage of the site were scanned slides performed by members of the Project Kneese de Mello in partnership with SESu-MEC-PIMEG-ARQ UFRGS titled "Evolution of Architecture in Brazil". This material narrates, in 1031 slides and thirteen booklets the evolution of architectural history, with special focus on the Brazilian. These institutions were intended to contribute to expansion of education in the faculties of architecture, delivering quality material, mainly for the history lessons. It is believed that the production of this site may contribute to the development of new research. It also shows the work of preserving a significant documentation on the history of architecture, especially the Brazilian.

## **INTRODUÇÃO**

O arquiteto Eduardo Kneese de Mello (EKM, 1906-1994) deixou um legado para a categoria e futuros profissionais não só por sua militância frente ao Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-SP), mas também pelo conjunto da sua obra, e por sua contribuição para a expansão do ensino de arquitetura. Deixou ainda um acervo respeitável formado por livros, revistas, documentos, correspondências, fotografias e cerca de 16 mil diapositivos (slides).

O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, escola na qual lecionava, adquiriu o acervo no final da década de 1990 e desde o início do ano 2000 uma série de projetos de pesquisas somaram-se às iniciativas da Instituição para organizar e disponibilizar o acervo à comunidade acadêmica.

Uma particularidade do acervo EKM são os slides, fotografias sobre acetato para projeção. São imagens que testemunham as viagens de Kneese de Mello pelo Brasil

e pelo mundo. Grande parte delas foram geradas para serem utilizadas pelo arquiteto em suas palestras, e, principalmente pelo professor Kneese, em suas aulas.



**Figura 1.** Congresso Panamericano de Arquitetos, Montevideo, 1940. (Acervo EKM)

A trajetória do arquiteto, por meio de suas obras e eventos que participou como organizador das primeiras Bienais de Arte de São Paulo, e também como ativo participante do IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil), do Crea (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura) e do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), está amplamente documentada nos slides.

Kneese de Mello formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, São Paulo, em 1931. Iniciou sua carreira com a concepção de projeto formulada pelo Ecletismo tardio em decorrência de sua formação acadêmica. As primeiras obras do engenheiro-arquiteto, um grande número de residências de características ecléticas, projetadas e construídas nos principais bairros da cidade de São Paulo caracterizam o sucesso por ele alcançado ao responder *corretamente* ao ideário de seus clientes, pertencentes às classes dominantes e ricas que correspondiam, naquele tempo, à realidade do mercado imobiliário. Em grande parte dessas residências a organização espacial tinha como modelo o palacete europeu, seguindo as características formais e estilísticas pré-escolhidas pelo cliente.

*O rigor no cumprimento destes cânones de ordenação formal correspondia à aparente importância da família proprietária. O fachadismo era responsável por traduzir os elementos decorativos numa noção exagerada e mentirosa da posição social do proprietário. Nas habitações de alto padrão dos chamados bairros*

*jardins, as construções unifamiliares se afastam obrigatoriamente dos limites do lote e sua volumetria se divide em dois corpos: um principal que abriga a casa propriamente dita e um secundário no fundo do lote onde se localizavam as dependências dos criados e a garagem [...].* (SILVA, 2003, p. 45).

Embora a primeira fase de sua trajetória seja curta, com duração de, aproximadamente, oito anos contínuos (1934-1942), foi o período em que Kneese de Mello mais construiu. Dentre todas as residências realizadas pelo arquiteto, nessa fase, predominam aquelas com projeto referenciado no neocolonial de ascendência hispano-americana ou luso-brasileira.



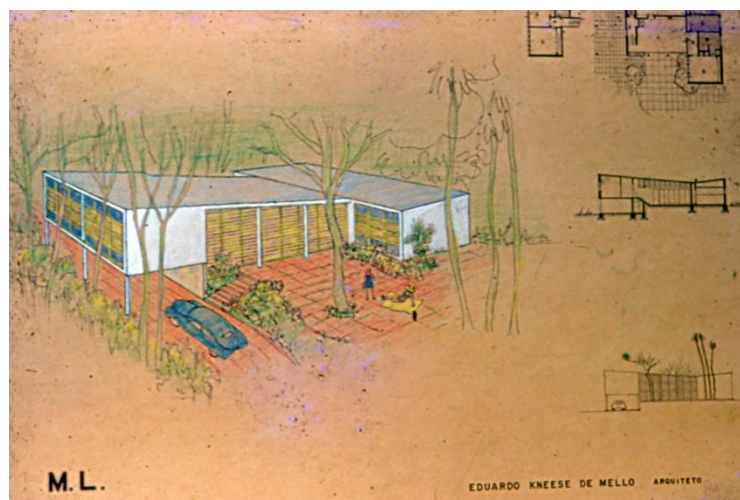
**Figura 2.** Residência Theodoro Braga, Pacaembu, 1935. (Acervo EKM)

Após sua conversão ao Movimento Moderno, passou a não valorizar a produção das primeiras obras. Essa desconsideração transparece em alguns depoimentos feitos pelo próprio arquiteto:

*Quando fazíamos Arquitetura eclética ou acadêmica, havia assim uma certa intenção de exibição [...], e depois me pareceu que se chocava com a intenção social que a Arquitetura tem que representar. [...] Hoje estou convencido, absolutamente, que a Arquitetura é profundamente social. [...] Nós temos que esquecer a ideia de fazer grandes palácios e partir para soluções mais simples, mais humanas e sociais.* (MELLO apud SANTOS, 1985, p. 101).

Na segunda etapa de sua vida profissional, quando passou a ser militante do Movimento Moderno, passou a criticar os arquitetos ecléticos com voracidade. No entanto, sua arquitetura, nos primeiros anos da década de 1940, continuou, até certo

ponto, limitada a um desenho de fachada, sem alterações significativas em sua concepção espacial.



**Figura 3.** Anteprojeto para residência Marcos Lindenberg, Santo Amaro, 1949. (Acervo EKM)

A partir de meados da década 1940 passou a integrar a militância profissional e aderiu ao Movimento Moderno, cujos princípios ajudou a difundir ao longo de sua ativa trajetória. Foi um dos fundadores e sócio nº 1 do Instituto do Arquiteto do Brasil em São Paulo em 1943, além de ativo militante cultural. Kneese de Mello é autor de obras emblemáticas como o Edifício Japurá (1947); o CRUSP (Conjunto Residencial para estudantes da Universidade de São Paulo, 1961) e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Farias Brito de Guarulhos (1981), além de ter sido membro da equipe de Oscar Niemeyer nos projetos para o Parque do Ibirapuera (1954) e para alguns dos edifícios de Brasília (Novacap, 1955-1960).



**Figura 4.** Palácio da Alvorada em construção, Brasília, s.d. (Acervo EKM)

Conhecido entre seus colegas de profissão por ser um pesquisador incansável, um grande estudioso da Arquitetura Brasileira, recebeu o convite, em 1955, do arquiteto e professor Ícaro de Castro Mello para ocupar a cadeira de Arquitetura no Brasil, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Kneese atuou na expansão do ensino de Arquitetura a partir da década de 1970, participando do corpo docente da Fundação Armando Álvares Penteado, FAAP; da Faculdade Farias Brito de Guarulhos e da Universidade Braz Cubas de Mogi das Cruzes; e, desempenhou papel destacado na reabertura do curso de Arquitetura e Urbanismo da então Faculdade de Belas Artes em 1989, no qual permaneceu até o ano de seu falecimento. A então Faculdade de Belas Artes adquiriu o acervo posteriormente junto aos familiares para conservar a memória de um importante personagem da difusão e da afirmação da profissão do arquiteto e da arquitetura moderna no Brasil.

Os diapositivos eram utilizados pelo professor-arquiteto para ministrar suas aulas e proferir palestras. Usava os slides também para documentar os mais variados tipos de eventos, sempre relacionados ao universo das Artes e da Arquitetura, e, para registrar os lugares que visitava. Uma característica básica do processo de produção e acumulação das imagens para Kneese era a constituição de séries temáticas. Dificilmente se encontra uma só imagem de um objeto ou evento. Há várias, sempre. O fotógrafo Kneese tinha consciência da leitura o mais ampla possível de um fato, assim como a consciência editorial, resguardando para uma posterior seleção, a escolha da imagem mais adequada.

## **1. O ACERVO DO ARQUITETO EDUARDO KNEESE DE MELLO: CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

Os diapositivos reunidos por EKM ao longo de suas atividades como arquiteto refletem a dinamicidade da sua trajetória do profissional. Os assuntos são variados: documentação da construção dos seus projetos, reprodução de livros para exibir em sala de aula, registro de eventos, e, principalmente, a maior parte, registros de arquitetura e de paisagens urbanas e rurais de praticamente todos os estados brasileiros e países que visitou. O tema arquitetura constitui mais de 90% do acervo. Grosso modo, pode-se afirmar que as imagens foram geradas entre as décadas de 1940 e 1990.



Os diapositivos encontram-se agrupados em dois tipos de embalagens: pequenas caixas de papelão ou plástico (por volta de 300 unidades com cerca 30 diapositivos cada), e, em pastas de plástico (cerca 350 com 20 diapositivos cada). Parte das pastas e caixas tem títulos. No entanto, os diapositivos ali depositados nem sempre correspondem ao título. Encontravam-se misturados, pois o acervo estava em pleno uso (aulas) quando veio a falecer em 1994. Percebe-se que Kneese compunha para cada aula uma seleção de imagens, com diapositivos coletados das demais pastas ou caixas. Dificilmente se encontra uma caixa ou pasta com todas as imagens daquela série. Sempre há imagens não pertinentes, que foram separadas e reintegradas no grupo de origem.

O trabalho de organização das imagens foi orientado a partir do conceito de “séries temáticas” e pauta-se na disposição dos slides em sequências cronológicas, quando possível baseia-se nas anotações do próprio autor. O objetivo foi proporcionar a fácil identificação das imagens e a leitura do processo de sua produção, armazenamento e uso, tal como eram feitos pelo próprio autor.

Como produto desta etapa tem-se a geração de uma listagem das séries com o número de diapositivos que as compõem, datação e identificação da imagem. Esta lista é a base do inventário, consignado em livro de tombo específico, e, parte fundamental do processo de acervamento. Após o tombamento dos slides, o armazenamento e o acondicionamento definitivo segue-se para a disponibilização do acervo iconográfico do “Arquivo EKM”, por meio da digitalização acompanhada de instrumento de pesquisa (catálogo e o sistema digital na intranet) e assim se conclui o ciclo de preservação e (novo) uso do acervo, a ser oferecido para comunidade científica, para uso acadêmico e editorial.

A oportunidade de explorar as “conexões” entre as diversas áreas das ciências e das artes nos levou a relatar e ao mesmo tempo especular acerca da viagem como uma espécie de “quase método” utilizado por Eduardo Kneese de Mello enquanto arquiteto-professor-fotógrafo.

Embora não tenha deixado isto registrado formalmente Kneese tinha certas convicções metodológicas acerca das viagens. As disciplinas que lecionava história e teoria da arte e da arquitetura, especialmente história da arquitetura e das cidades brasileiras, eram lastreadas pelas imagens que projetava e pelas viagens e visitas que proporcionava aos alunos. Não se tratava de meras visitas para reconhecimento do que fora visto anteriormente em sala. As viagens eram momentos de descobertas

e de revelação da essência da arquitetura proporcionada pelo contato direto com o objeto. Aula de arquitetura, *in loco*, na obra de arquitetura, conversando com o arquiteto e com o operário. Momento de contato direto com o objeto, o espaço construído, não raro intermediado pelo próprio autor do projeto.

Na maioria dos registros percebe-se que Kneese não pretendia ser um fotógrafo na acepção artística, um fotógrafo-autor, nem um fotógrafo de arquitetura. No entanto, percebe-se que o arquiteto esforçou-se para dominar a linguagem fotográfica, na juventude. Há ensaios que integram o acervo de fotografia sobre papel, em branco e preto, onde se percebe a busca da expressão artística, por sinal, produtos de viagens às cidades históricas mineiras. Nessa série é notável a preocupação com a composição das linhas, com a luz, com os planos e o enquadramento, elementos básicos da produção fotográfica.

Em parte significativa das imagens já vistas prevalece o registro do evento, da visita, da viagem. Não raro lá está o fotógrafo ao lado dos amigos e da companheira de viagem, sua esposa, Wilma Quintanilha. No entanto, os personagens arquitetônicos, os edifícios e paisagens urbanas que conheceu e visitou com amigos em meios às assembleias, reuniões e conferências fazem-se sempre presente, permitindo ao pesquisador, a devida contextualização.

Fugindo da monotonia de se apresentar e apresentar aqui uma mostra cronológica, o que pretenda apresentar o acervo em si, ainda em processo de organização, serão apresentadas imagens e comentários em torno das referências iconográficas (aquilo que está na imagem) e a contextualização (o que não aparece, mas de certo modo explica a própria imagem), tateando os contornos do universo kneeseano e seu quase método.

## **2 DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO PARA ELABORAÇÃO DO SITE**

O início do trabalho foi marcado por uma difícil decisão: escolher qual material seria digitalizado nesta primeira etapa. Por onde começar? O acervo possui cerca de 16 mil diapositivos feitos pelo arquiteto-professor Eduardo Kneese de Mello. A maior parte retrata o assunto: arquitetura, pois Kneese foi professor de história da arquitetura, história da arquitetura e do urbanismo no Brasil, viajou o mundo estudando esses assuntos.

Optamos por digitalizar, nesta etapa, o material intitulado “Evolução da Arquitetura no Brasil”, realizado pelo arquiteto Eduardo Kneese de Mello em parceria com MEC



(Ministério da Educação), SESu (Secretaria de Educação do Ensino Superior), PIMEG (Programa de Melhoria do Ensino de Graduação em Arquitetura), e ARQ UFRGS (Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O material selecionado destaca-se dentre os demais encontrados no acervo porque é uma caixa de madeira de dimensões consideráveis, com seu título inscrito na tampa. Esta caixa é dividida em treze temas, cada um destes possui livreto que retrata a época estudada e seus respectivos slides, todos numerados e legendados, para ilustrar a aula ou palestra.

Os temas<sup>1</sup> existentes são: "Os Antecedentes Pré-colombianos" (Tema 1), "Os Antecedentes Portugueses" (Tema 2), "A Arquitetura Colonial Franciscanos" (Tema 4), "A Arquitetura Colonial - Carmelitas e Beneditinos" (Tema 5), "A Arquitetura Colonial - Engenhos" (Tema 6), "A Arquitetura Colonial - Casas Bandeiristas" (Tema 7), "A Arquitetura Colonial - Barroco Mineiro" (Tema 8), "A Arquitetura Colonial - Fazendas" (Tema 9), "O Neoclássico" (Tema 10), "A Semana De Arte Moderna E As Primeiras Manifestações Da Arquitetura Contemporânea" (Tema 12) e "Brasília" (Tema 13). Cada um desses temas possui por volta de oitenta slides, com exceção dos temas: "A Semana De Arte Moderna E As Primeiras Manifestações Da Arquitetura Contemporânea", que possui 210 fotos, e o tema 13, "Brasília", com 104. Os livretos possuem por volta de vinte paginas relatando todo o estudo feito por EKM sobre o tema, identificando e descrevendo as fotos numeradas.

O material foi organizado de acordo com o objetivo de cada coleção. Foram devidamente digitalizadas e nomeadas conforme os originais, sem modificações.

Para a digitalização dos livretos e slides foi utilizado o scanner HP Scanjet G4050, os arquivos tem extensão tiff para facilitar as futuras edições e ajustes. As imagens possuem o tamanho aproximado de 1500 x 1000 pixels, e como o material digitalizado possui certa idade, algumas delas não estão em perfeito estado, possuem fungos, riscos, marcas que demonstram a época em que foram feitas.

O material terá fins didáticos, pois fornecerá suporte para pesquisas acadêmicas e atividades desenvolvidas por alunos ou professores do curso de graduação e pós-graduação. Os temas abordados são assuntos das principais disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo. No total foram digitalizados 1031 slides.

---

<sup>1</sup> O tema 3 não foi localizado no acervo pertencente ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

## 2.1 Os Antecedentes Portugueses (Tema 2)

Este tema conta a história de quando os portugueses chegaram ao Brasil, quais tipos de arquitetura viram aqui e quais tipos começaram a fazer aqui, adaptando a arquitetura deles com o nosso clima e material. Para isso, conta de onde surgiu a "raça portuguesa", relatando sobre sua história e arquitetura desde de a invasão dos Romanos, Bárbaros, Mouros e de toda a influência sofrida pelos árabes, com tudo o que eles trouxeram como a corrida de touros, os azulejos, taipa, etc. Sua influência foi maior no sul de Portugal. A cultura Moura teve grande influência em nossa "raça", pois os primeiros homens a chegarem ao Brasil foram criados dentro da tradição mourisca. Parati e em Ouro Preto são cidades que podemos ver essa influência. Enfim a arquitetura no Brasil no período colonial era uma arquitetura portuguesa transplantada para nosso país com adaptações para nosso clima, costumes, topografia e mão-de-obra.



**Figura 5.** Paço de Cintra. Vista Geral - Cintra/Portugal



**Figura 6.** São Bom Jesus de Monte. Vista geral - Braga/Portugal



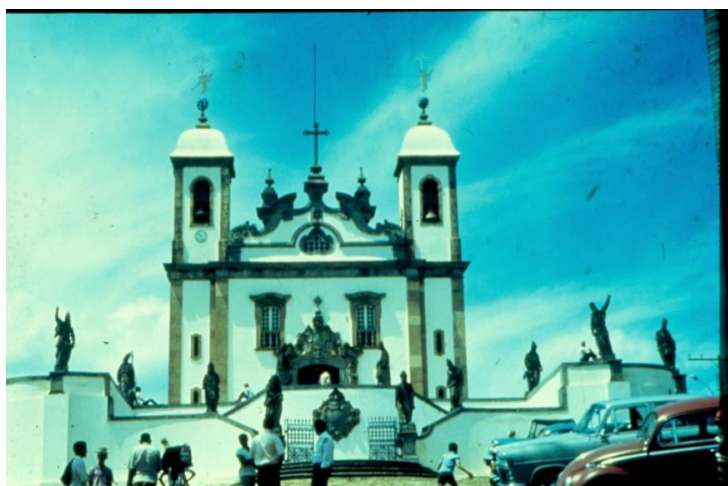
**Figura 7.** Aqueduto Romano - Evora/ Portugal

## **2.2 A Arquitetura Colonial - Barroco Mineiro (Tema 8)**

No século XVIII, o Norte do Brasil plantava açúcar, o sul não via o progresso, Rio de Janeiro era tido como cidade suja e mal cheirosa, São Paulo era muito pequena e Porto Alegre estava ainda no começo. Então um milagre aconteceu, fazendo a população do norte e do sul se deslocarem para Minas Gerais em busca do ouro e ainda houve a chegada de imigrantes, fazendo com que aumentasse a população do Brasil. Em 1709 houve a criação das capitanias de São Paulo e Minas, divididas em 1720, em duas, São Paulo e Minas Gerais. Ao contrário do que aconteceu no descobrimento do Brasil, as ordens primeiras foram impedidas de atuar naquele estado, os templos foram construídos pelas irmandades. A Vila do Ribeirão foi a primeira capital de Minas Gerais, que mais tarde mudou o nome para Mariana. O segundo município mineiro foi fundado com a fusão de dois povoados: Antônio Dias e Ouro Preto recebendo o nome de Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar, que depois passou à sede do governo da capitania, então se tornou cidade de Ouro Preto, só deixando de ser capital com a transferência do governo mineiro para Belo Horizonte. No ponto mais alto da cidade está a Praça Tiradentes fechado nos dois lados: Palácios dos Governadores e Casa da Câmara e Cadeia. No período colonial a arquitetura religiosa foi o barroco, porém existem várias maneiras de interpretar essa linguagem barroca, com artistas, lugares e modo diferentes. Os artistas que se destacaram em Minas foi Manoel da Costa Ataíde e Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho) autor da igreja de São Francisco de Assis.



**Figura 8.** Igreja do Senhor Bom Jesus do Matzinho: Profeta - Congonhas do Campo/MG



**Figura 9.** Igreja do Senhor Bom Jesus do Matzinho - Vista geral-Congonha do Campo/MG



**Figura 10.** Igreja de São Francisco de Assis Vista geral - Ouro Preto/MG

## **2.4 A Semana De Arte Moderna E As Primeiras Manifestações Da Arquitetura Contemporânea (Tema 12).**

Em 1922 o Brasil comemorava 100 anos de Independência. Porém se continuava utilizando roupas de padrão europeu, os nossos costumes eram importados também, obras de artes que não fossem assinadas por nomes diferenciados não eram reconhecidos e com a arquitetura não era diferente, ela corria atrás de padrões estrangeiros. Então um grupo de artista se propôs a fazer uma crítica a tudo isso subindo no palco do Teatro Municipal de São Paulo, lançando um desafio e dizendo que há um século éramos independentes e que já era hora de pensarmos com nossas próprias cabeças e parar de imitar os outros. Essa foi chamada da Semana de Arte Moderna. Anita Malfatti foi a primeira mulher a apresentar sua Arte Moderna. Mário de Andrade deu uma contribuição enorme à "Semana". Antônio Moya foi um dos arquitetos presentes, mas depois da "semana" continuou a projetar obras de "estilos". Przyrembel foi outro arquiteto que esteve presente e apresentou como "moderno" o estilo neocolonial.

Gregori Warchavchik, arquiteto russo, veio ao Brasil e esperava ver um país com arquitetura moderna sem estar preso ao passado, porém não foi o que viu e ficou decepcionado. Assim, em 1925, escreveu um manifesto, na mesma época em que Rino Levi escreve sua carta para o jornal *O Estado de São Paulo*. Estas foram as primeiras manifestações públicas contra o ecletismo. Em 1927 Gregori começa a construção de sua casa seguindo as linhas modernas. Flávio de Carvalho, Jayme Silva Telles, Júlio Antunes, Álvaro Vital Brasil e Ademar Marinho foram outros arquitetos precursores modernistas muito importantes. No Rio com a mudança do diretor da Escola de Belas Artes para Lucio Costa que convidou Gregori Warchavchik para ensinar arquitetura, mudou e abandonou o academismo e transformou-se em moderno. Eles ficaram apenas dois anos no comando, porém, conseguiram transformar a Faculdade de Arquitetura e a mentalidade dominante, o espírito dos alunos, formando um grupo de arquitetos modernos que começou a mostrar seus ideais. Oscar Niemeyer foi um deles. Esse foi o começo da arquitetura moderna no Brasil





**Figura 12.** Museu de Arte Assis Chateaubriand (Projeto de Lina Bo Bardi - 1947): Vista Geral - São Paulo/SP



**Figura 13.** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (Projeto de João Villanova Artigas): Vista Externa - São Paulo/SP



**Figura 14.** Conjunto Popular da Barra (Projeto de Affonso Eduardo Reidy): Vista externa - Rio de Janeiro/RJ

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Acervo EKM é parte substancial da biblioteca, documentação e imagens (fotografias e slides) produzidas pelo arquiteto. Uma parte, menor, encontra-se na Biblioteca da FAUUSP, que tem alguns originais e cópias dos projetos arquitetônicos. Devemos considerar que há informações e documentos em outras instituições: dados cadastrais, documentos, objetos e produtos do trabalho de Kneese de Mello, especialmente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo onde lecionou. Incluem-se neste caso as instituições e os órgãos públicos onde teve atuação destacada como no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), Novacap em Brasília, assim como na Prefeitura do Município de São Paulo e acervo da Cia. City, onde foram aprovados e construídos grande parte de seus projetos.

Enfim, se quisermos, tecnicamente, fazer a história ou possibilitar que a mesma seja feita por meio da documentação que testemunha as atividades que desenvolveu, deveríamos reunir todos os documentos gerados nas diferentes funções e instituições que o acolheu. Situação praticamente impossível.

No entanto, ao organizarmos o Acervo EKM, estaremos aptos para adquirir duplicatas de outros acervos para complementá-lo. Desta maneira reuniremos o maior número de documentos e informações sobre a trajetória do arquiteto, valorizando assim nosso próprio acervo, assegurando-lhe o uso e a comercialização das imagens como a melhor e a mais econômica forma de mantê-lo. Afinal ele poderá ser autossuficiente em termos financeiros, caso esteja disponível e divulgado nos meios acadêmico e editorial.

Um arquivo devidamente organizado é um dos pressupostos para se obter os recursos e as parcerias necessárias para assegurar o uso, a conservação, o restauro e a manutenção do mesmo. Produtos culturais podem ser concebidos, e, serviços podem ser prestados, gerando divisas que recomporão os investimentos iniciais demandados por sua organização e conservação. O objetivo da organização de um acervo é proporcionar a produção científica, constituindo-se por isto, numa etapa imprescindível para que haja pesquisas e assim, descobertas ou difusão do conhecimento.

A publicação de instrumentos de pesquisas, no caso, disponibilizado por meio de um site (<http://www.belasartes.br/kneese/>) é fundamental para o conhecimento e



divulgação do acervo. Trata-se de um instrumento básico para abrir e divulgar o arquivo junto ao público alvo, pois é a partir do catálogo que se tem acesso aos documentos.

## REFERÊNCIAS

- BELLOTO, Heloísa L. *As fronteiras da documentação*. In: CASTILHO, Ataliba T. (org.). *A sistematização de arquivos públicos*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1991, pp. 25 - 35.
- BELLOTO, Heloísa L. *Identificação de fundos*. In: CASTILHO, Ataliba T. (org.). *A sistematização de arquivos públicos*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1991, pp. 63-70.
- BORGES, Maria Eliza L. *História & Fotografia*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2ª. edição, 2005.
- CASTRO, A. M., CASTRO, A. M., GASPARIAN, D. M. C. *Arquivística arquivologia: Arquivística = técnica, arquivologia = ciência*. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 1988.
- DE FILIPPI, Patrícia; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Como tratar coleções de fotografias*. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000.
- MARTINS, Neide do Rossio; FORTI, Maria Aparecida. *Glossário de termos arquivísticos*. In: CASTILHO, A. T. (org.) *A sistematização de arquivos públicos*. Campinas: Unicamp, 1991.
- OLIVEIRA, João Sócrates. *Manual prático de preservação fotográfica*. São Paulo: Revista de Museologia, (1): 51-61, 2º semestre, 1989.
- PAVÃO, Luis. *Conservação de colecções de fotografias*. Lisboa: Dinalivros, 1997.
- REGINO, Aline Nassaralla. *Eduardo Kneese de Mello: do eclético ao moderno*. 2011. Tese (Doutorado - Área de Concentração : Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.
- \_\_\_\_\_. *Eduardo Kneese de Mello | Arquiteto: Análise de sua Contribuição à Habilitação Coletiva em São Paulo*. 2006. 293 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- SMIT, Johanna. *O que é documentação*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- TESSITORE, Viviane. *Como implantar centros de documentação*. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.